

Brazil Timberland Flash Report

Ativos florestais: resiliência em meio a incertezas

À medida que a pandemia do COVID-19 aumentou em todo o mundo, os mercados financeiros reagiram dramaticamente. As principais bolsas de valores sofreram perdas históricas no primeiro trimestre de 2020, com o Dow Jones Industrial Average encerrando o primeiro trimestre em queda de 23%, o Nikkei do Japão em 20%, o DAX da Alemanha em 25% e o IBrX-50 do Brasil em 36%^{1, 2}. A disseminação do coronavírus na América do Sul, diferente da América do Norte e Europa, surgiu como uma grande ameaça apenas no final do primeiro trimestre. Com altos níveis de incerteza continuando a cercar a possível trajetória e os impactos do surto de COVID-19 no Brasil e no resto da América do Sul, há um apelo maior por ativos de baixo risco. Choques imprevisíveis no sistema, como o atual, destacam os benefícios de ativos reais, como florestas, que podem fornecer maior resiliência e menor variação de retorno para um portfólio geral.

Ativos florestais possuem perfil de longo prazo e apresentam fortes registros históricos de desempenhos e baixa a moderada variação de retornos, proporcionando aos investidores institucionais benefícios favoráveis de diversificação. Neste estudo, utilizamos o John Hancock Timber Index (JHTLI), índice composto de investimentos florestais no Brasil, devido à falta de desempenho histórico das florestas brasileiras. O JHTLI para o Brasil é formulado em função dos preços atuais e passados da madeira combinados com uma medida da taxa de rendimento apropriada para os investimentos em florestas no Brasil. O JHTLI segue a metodologia do JHTLI original dos EUA, um modelo proprietário desenvolvido pelo HNRG³.

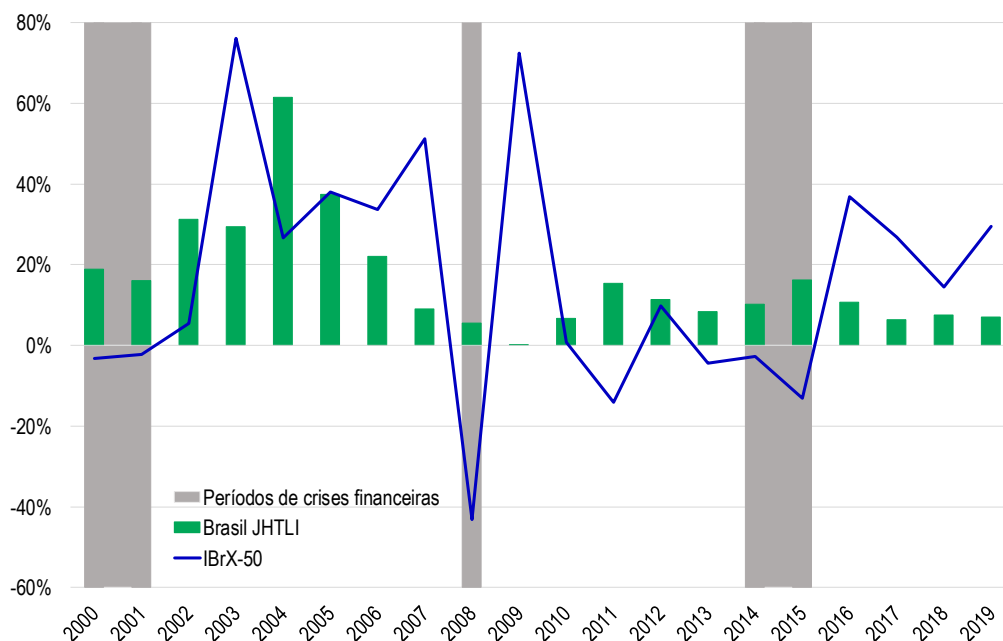
¹CNBC, 31 de março de 2020. <https://www.cnbc.com/2020/03/31/stock-market-today-live.html>

²Yahoo Finance, 31 de março de 2020 <https://finance.yahoo.com/quote/%5EIBX50/history?period1=1577836800&period2=1585612800&interval=1d&filter=history&frequency=1d>

³Pesquisa HNRG Nota N-03-3, 2003. https://htrg.com/wp-content/uploads/sites/2/Research-Note_2003_Historical-Returns-for-Timberland_Estimates-of-Risk-and-Return-for-Timberland-Investments-in-US-British-Columbia-and-New-Zealand.pdf

Ativos florestais no Brasil apresentaram retornos anuais historicamente positivos, enquanto os mercados de ações experimentavam oscilações pronunciadas

Gráfico 1. Retornos percentuais anuais para o IBrX-50 e o Brasil JHTLI em BRL (2000-2019)



Fonte: Macrobond março 2020, FAO janeiro 2020, Pesquisa HNRG março 2020

Nota: O Brasil JHTLI é um índice composto ponderado por volume de JHTLI Brazil Eucalipto e JHTLI Brazil Pinus

O JHTLI para o Brasil inclui dois índices separados para retornos nas florestas de eucalipto e pinus no Brasil, pois eles representam duas fontes distintas de receita florestal. Os dois índices são ponderados pelos volumes históricos de produção para gerar o índice composto JHTLI do Brasil.

Essa análise se concentra nos períodos em que o Brasil experimentou choques exógenos que desencadearam significativa volatilidade financeira e fornece uma comparação dos retornos dos investimentos brasileiros em madeira com ações públicas e ativos de renda fixa brasileiros. O Gráfico 1 exhibe retornos históricos dos investimentos madeireiros brasileiros em comparação com as ações públicas no Brasil de 2000 a 2019. Os investimentos florestais (representados pelo composto JHTLI do Brasil) apresentaram desempenho positivo em cada um dos últimos 20 anos, enquanto o índice de ações brasileiras (representados pelo IBrX -50⁴) mostrou maior grau de resposta a fatores econômicos, financeiros e políticos exógenos, resultando em volatilidade mais acentuada.

De 2000 a 2019, as ações públicas experimentaram três períodos de retornos anuais negativos (áreas sombreadas no gráfico 1). No primeiro período, 2000-2001, o IBrX-50 declinou 5,4% cumulativamente ao longo do período de dois anos, respondendo ao colapso da bolha "ponto com" em 2000 e aos ataques terroristas de 11 de setembro nos EUA no ano seguinte, ambos tiveram amplas repercussões internacionais. Em 2008, a crise financeira global levou a uma queda de 43,1% no índice IBrX 50. Por fim, durante 2014-2015, as bolsas brasileiras diminuíram cumulativamente em 15,4% ao longo do período de dois anos, pois o Brasil experimentou uma série de grandes escândalos políticos que foram acompanhados por uma das piores recessões econômicas da história do país.

O gráfico 2 mostra especificamente esses três períodos de deslocamento financeiro e econômico e compara os retornos anuais do IBrX-50, rendimentos do tesouro do governo brasileiro⁵ e do Brasil JHTLI. Nos três períodos o investimento florestal apresentou retornos positivos.

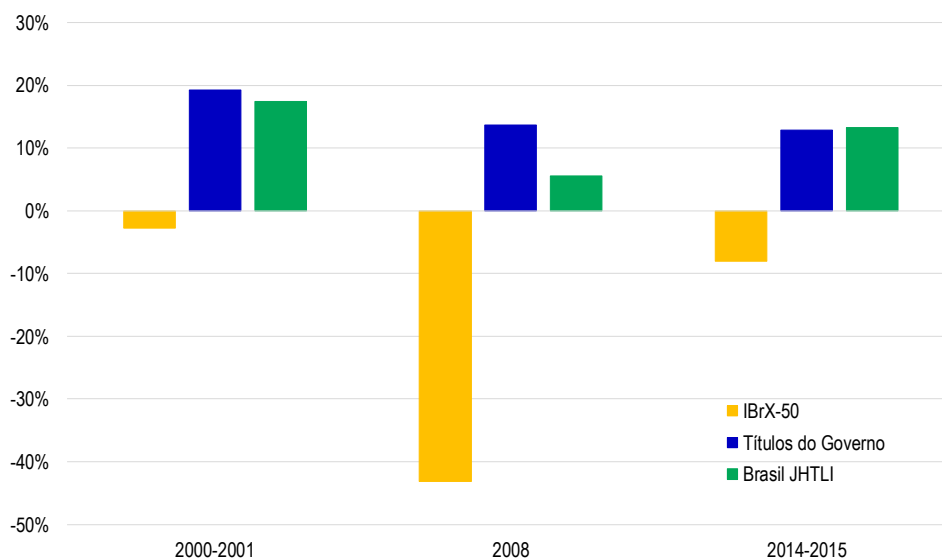
Entre 2000 e 2001, os investimentos florestais brasileiros, estimados pelo composto JHTLI do Brasil, geraram retornos médios anuais de 17,5%. No início dos anos 2000, o Real brasileiro passou por um período de depreciação, enquanto os retornos das florestas brasileiras se beneficiaram da combinação da crescente

⁴O IBrX-50 é uma média ponderada das 50 ações mais ativamente negociadas e com melhor representação do mercado de ações brasileiro, e é amplamente tratado como uma boa proxy para o desempenho das bolsas brasileiras

⁵Fundo Monetário Internacional, março 31, 2020. FRED, Federal Reserve Bank of St. Louis; <https://fred.stlouisfed.org/series/INTGSTBRM193N>

Ativos florestais permaneceram resilientes quando o mercado de ações caiu

Gráfico 2. Retornos anuais de IBrX-50, Brasil JHTLI e títulos do governo brasileiro em 2000-2001, 2008 e 2014-2015.



Fonte: Macrobond, março 2020, Fundo Monetário Internacional, março 2020, FAO janeiro 2020, Pesquisa HNRG março 2020

Nota: O Brasil JHTLI é um índice composto ponderado por volume de JHTLI Brazil Eucalyptus e JHTLI Brazil Pine

demanda doméstica por madeira e da crescente demanda offshore por produtos florestais, que apoiaram a expansão das atividades de manufatura e exportação no Brasil, com o aumento da participação das exportações para Ásia, América do Norte e Europa. Em comparação, as bolsas de valores geraram um retorno médio anual de 2,8% no IBrX-50, com os impactos da recessão pontocom em 2000 e dos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 em todo o mundo. Nesse período de ruptura financeira e política global, os rendimentos do tesouro brasileiro subiram para uma média de 19,3%, necessitando atrair capital de investimento estrangeiro para a economia brasileira.

Durante a Crise Financeira Global de 2008, o aperto da situação de liquidez internacional e a depreciação da moeda local provocaram uma forte correção nas bolsas de valores do Brasil, que perderam 43,1% em 2008. Em comparação, apesar de não corresponder aos retornos dos tesouros do governo (13,7%), a madeira gerou um retorno anual positivo de 5,5% em um ano de crise econômica global, suportado pelo crescimento contínuo das exportações de celulose de para a China.

Durante 2014-2015, a desaceleração da economia chinesa pressionou uma série de commodities negociadas internacionalmente, muitas das quais são importantes exportações brasileiras e contribuíram para o crescimento econômico do país após a crise financeira global. As condições econômicas enfraquecidas no Brasil foram exacerbadas pela turbulência política, arrastando o país para uma recessão de dois anos. As bolsas perderam 8,0% ao ano entre 2014 e 2015. Durante essa crise econômica, a inflação e as taxas de juros permaneceram elevadas, o que manteve os rendimentos do tesouro do governo altos, com média de 12,8%. Apesar do caos econômico e político, a madeira continuou gerando retornos positivos, com média de 13,2% ao ano em 2014-2015. A demanda por produtos de madeira e celulose, especialmente as exportações de celulose de eucalipto (que é comercializada em dólares norte-americanos), continuou a crescer e apoiou retornos saudáveis dos investimentos florestais brasileiros.

As adversidades globais, como a pandemia de COVID-19, agregam enorme incerteza e instabilidade ao cenário de investimentos, o que pode se traduzir em aumento da volatilidade e comprometimento do desempenho de retorno de portfólios individuais. Os investimentos florestais podem ajudar a isolar os investidores de choques exógenos no sistema econômico e no ambiente financeiro. Com base nesta análise, a adição de ativos florestais a um portfólio diversificado pode trazer maior consistência e resiliência ao perfil de retorno de um portfólio.

Departamento de pesquisa HNRG

Court Washburn, Ph.D
Senior Managing Director,
Chief Investment Officer
cwashburn@hnrq.com

Mary Ellen Aronow
Director,
Forest Economics
maronow@hnrq.com

Elizabeth Shestakova
Economic Research Analyst
eshestakova@hnrq.com

Keith Balter
Managing Director,
Economic Research
kbalter@hnrq.com

Daniel V. Serna
Associate Director,
Senior Agricultural Economist
dserna@hnrq.com

Weiyi Zhang, Ph.D
Natural Resource Economist
wzhang@hnrq.com

Sobre o Hancock Natural Resource Group

O Hancock Natural Resource Group, Inc. é um gestor de investimentos registrado e faz parte da plataforma de mercados privados da Manulife Investment Management. Somos especializados no desenvolvimento e gerenciamento de portfólios de florestas e terras agrícolas em nome de nossos investidores em todo o mundo. Nossa divisão florestal gerencia aproximadamente 6 milhões de acres de área nos Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia, Austrália e Chile. Nosso grupo de investimento agrícola supervisiona aproximadamente 300.000 acres de terras agrícolas de primeira linha nas principais regiões agrícolas dos Estados Unidos, Canadá e Austrália.

Sobre a Manulife Investment Management

A Manulife Investment Management é o segmento global de gestão de patrimônio e ativos da Manulife Financial Corporation. Contamos com mais de 150 anos de administração financeira para fazer parceria com clientes em nossos negócios institucionais, de varejo e de aposentadoria em todo o mundo. Nossa abordagem especializada em gestão de recursos inclui estratégias altamente diferenciadas de nossas equipes de renda fixa, ações

Informação Importante

Investir envolve riscos, incluindo a potencial perda de capital. Os mercados financeiros são voláteis e podem variar significativamente em resposta aos desenvolvimentos da empresa, indústria, política, regulamentação, mercado ou economia. Esses riscos são ampliados para investimentos feitos em mercados emergentes. Risco de moeda é o risco de que flutuações nas taxas de câmbio possam afetar adversamente o valor dos investimentos de uma carteira.

As informações fornecidas não levam em consideração a adequação, os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades particulares de qualquer pessoa específica. Você deve considerar a adequação de qualquer tipo de investimento às suas circunstâncias e, se necessário, procurar aconselhamento profissional.

Este material, destinado ao uso exclusivo pelos destinatários que podem receber este documento de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis das jurisdições relevantes, foi produzido e as opiniões expressas são da Manulife Investment Management na data desta publicação. publicação e estão sujeitos a alterações com base no mercado e em outras condições. As informações e / ou análises contidas neste material foram compiladas ou obtidas de fontes consideradas confiáveis, mas a Manulife Investment Management não faz nenhuma representação quanto à sua precisão, correção, utilidade ou integridade e não se responsabiliza por qualquer perda decorrente do uso das informações e / ou análises contidas. As informações contidas neste material podem conter projeções ou outras declarações prospectivas sobre eventos futuros, metas, disciplina de gerenciamento ou outras expectativas, e são atuais apenas na data indicada. As informações neste documento, incluindo declarações relativas às tendências do mercado financeiro, baseiam-se nas condições atuais do mercado, que flutuam e podem ser substituídas por eventos subsequentes do mercado ou por outros motivos. A Manulife Investment Management não se responsabiliza por atualizar essas informações.

Nem a Manulife Investment Management ou suas afiliadas, nem qualquer de seus diretores, executivos ou funcionários não assumem nenhuma responsabilidade ou obrigação por qualquer perda ou dano direto ou indireto ou qualquer outra consequência de qualquer pessoa que age ou não em confiança nas informações aqui contidas. Todas as visões gerais e comentários devem ser de natureza geral e para o interesse atual. Embora úteis, essas visões gerais não substituem impostos profissionais, investimentos ou consultoria jurídica. Os clientes devem procurar aconselhamento profissional para sua situação específica. Nem a Manulife, nem a Manulife Investment Management, nem suas afiliadas ou representantes estão fornecendo consultoria tributária, de investimento ou jurídica. O desempenho passado não garante resultados futuros. Este material foi preparado apenas para fins informativos, não constitui uma recomendação, aconselhamento profissional, uma oferta ou um convite de ou em nome da Manulife Investment Management a qualquer pessoa para comprar ou vender qualquer título ou adotar qualquer estratégia de investimento e não é indicação intenção de negociação em qualquer fundo ou conta gerenciada pela Manulife Investment Management

Nenhuma estratégia de investimento ou técnica de gerenciamento de risco pode garantir retornos ou eliminar riscos em qualquer ambiente de mercado. A diversificação ou alocação de ativos não garante lucro nem protege contra perdas em qualquer mercado. Salvo indicação em contrário, todos os dados são provenientes da Manulife Investment Management.

Esses materiais não foram revisados, não estão registrados em nenhum título ou outra autoridade reguladora e podem, quando apropriado, ser distribuídos pelas seguintes entidades da Manulife em suas respectivas jurisdições. Informações adicionais sobre a Manulife Investment Management podem ser encontradas em www.manulifeam.com.

Austrália: Hancock Natural Resource Group Australasia Pty Limited, Manulife Investment Management (Hong Kong) Limited.

Brasil: Hancock Asset Management Brasil Ltda.
Canadá: Manulife Investment Management Limited, Manulife Investment Management Distributors Inc., Manulife Investment Management (North America) Limited, Manulife Investment Management Private Markets (Canada) Corp.

China: Manulife Overseas Investment Fund Management (Shanghai) Limited Company.

Área Econômica Européia e Reino Unido: Manulife Investment Management (Europe) Ltd. which is authorised and regulated by the Financial Conduct Authority, Manulife Investment Management (Ireland) Ltd. which is authorised and regulated by the Central Bank of Ireland

Hong Kong: Manulife Investment Management (Hong Kong) Limited.

Indonésia: PT Manulife Aset Manajemen Indonesia.

Japão: Manulife Asset Management (Japan) Limited.

Malásia: Manulife Investment Management (M) Berhad (formerly known as Manulife Asset Management Services Berhad) 200801033087 (834424-U)

Filipinas: Manulife Asset Management and Trust Corporation.

Singapura: Manulife Investment Management (Singapore) Pte. Ltd. (Company Registration No. 200709952G)

Suíça: Manulife IM (Switzerland) LLC.

Taiwan: Manulife Investment Management (Taiwan) Co. Ltd.

Tailândia: Manulife Asset Management (Thailand) Company Limited.

Estados Unidos: John Hancock Investment Management LLC, Manulife Investment Management (US) LLC, Manulife Investment Management Private Markets (US) LLC and Hancock Natural Resource Group, Inc.

Vietnã: Manulife Investment Fund Management (Vietnam) Company Limited.

Manulife Investment Management, o Stylized M Design e Manulife Investment Management & Stylized M Design são marcas comerciais da The Manufacturers Life Insurance Company e são usadas por ela e por suas afiliadas sob licença.